

A IGREJA E O EFEITO CORONAVÍRUS

Introdução

Olá graça e paz da parte do Senhor Jesus Cristo. Amém! **A pandemia do Coronavírus chegou ao mundo e pegou a humanidade de surpresa, da noite para o dia vimos a nossa vida mudar.** A partir de então foram impostas ações que limitaram nosso direito de ir e vir, restrições de liberdade, distanciamento social, etc. O mundo atônito se prostou diante do que via com seus olhos sem acreditar no que estava acontecendo.

A *Igreja* por sua vez não ficou fora desta realidade e também foi atingida. Isto mesmo, de repente os templos tiveram que fechar a suas portas, cessarão as reuniões e todas as atividades presenciais. Penso que esta pandemia por mais inconveniente que seja, de certa forma transformou a forma de sermos *Igreja*.

Porém enquanto o mundo se rende a esta pandemia a Igreja deve enxergar esta situação como uma grande oportunidade para a Igreja ser conforme Deus a idealizou. Cristo nunca pensou na sua *Igreja* apenas como uma construção, estática; mas sim dinâmica, que se move e que chega a todas as pessoas. É sem dúvida uma oportunidade única, que há muito tempo a Igreja não tem, de cumprir sua missão e alcançar de fato as pessoas mais necessitadas, com uma mensagem de esperança.

Atos 2:42-47 - *“Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum...Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos”.*

DESENVOLVIMENTO

Na verdade essa pandemia nos trouxe um fato interessante, pois a Igreja deixou de se reunir nos templos (prédio) e abriu um leque de possibilidades, pois passamos a ser *templo* que se reúne nas casas, que anda, que fala, que se relaciona com as pessoas e até mesmo on-line. Passamos a ser uma *Igreja* que não está presa as paredes de um prédio e começamos a nos tornar uma *Igreja* sem paredes. **Quero refletir sobre alguns efeitos positivos que penso, o Coronavírus trouxe sobre a Igreja:**

Em primeiro lugar...

A Igreja foi retirada do seu conforto

É interessante destacar que desde do reconhecimento mundial da crise do coronavírus e a medida que os números de contaminados e mortos ia crescendo, vários países começaram a adotar medidas austeras para a contenção do vírus e entre elas surgirão vários decretos das autoridades sobre políticas sanitárias. Com isso ocasionou o fechamento de várias empresas, serviços públicos, a maioria dos estabelecimentos comerciais e inclusive as *Igrejas*, as quais tiveram que suspender suas atividades presenciais.

O evento da COVID-19 desencadeou uma ação sobre a Igreja do Ocidente levando-a talvez a algo que jamais ela havia imaginado. Da noite para o dia pastores, líderes e membros viram a sua tranquilidade, regalias e muitas das suas expectativas sendo frustradas.

Muitos líderes, organizações e Igrejas constatando que perderam contato com a maioria dos membros, a dispersão da membresia e que reduziu drasticamente a entrada de recursos financeiros, diga-se de passagem, única fonte de renda da maioria das *Igrejas*, feitas de forma presencial nos cultos, generosa e voluntária por seus membros, precisaram urgentemente de se reinventar através das redes sociais e sistema de contribuição bancária.

Como tentativa para minorar estes efeitos muitas igrejas e organizações investiram em cultos, estudos e conferências on-line, chat e salas de oração ao vivo, vídeos em canais do youtube, contribuições missionárias e evangelização, doações de alimentos e contribuição financeiras através de meios virtuais aos mais necessitados, etc.

Como disse Gideon Heugh, em seu artigo no site da TEARFUND: *“A Igreja foi feita para tempos como esses. Se a Igreja não é relevante para um mundo sob o domínio do coronavírus, não é relevante”.*

Em segundo lugar...

A Igreja foi dispersa nos lares

A Igreja e líderes inertes vendo a crise crescer e se estendendo por vários dias diante de seus olhos sem mostrar nenhum sinal de solução a curto e médio prazo. De repente se deram conta que precisavam incentivar os seus membros a retornar a práticas antigas que estavam quase totalmente esquecidas, tais como: culto domésticos, pequenos círculos de oração, estudos bíblicos em casa, etc.

Observe o que diz o escritor de Atos sobre a Igreja: *“Todos os dias...Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus...”.* **Foi como a Igreja tivesse voltado no tempo e pudesse vislumbrar um pouco o que foi um dia a igreja em Atos.** O culto e a comunhão saíram dos templos e voltou-se para os lares.

Algumas Igrejas como meio de minimizar as imposições restritivas das autoridades que levou a privação da comunhão, adotaram também a prática on-line das

ordenanças - Ceia e Batismo, ações estas que não receberam muitos adeptos e tiveram diversas críticas, pois a maioria das *Igrejas* e líderes entendem que devem fazê-la presencialmente e em comunhão por orientação dos seus pastores.

Ao analisar o quadro como um todo, penso que esta pode ser uma grande oportunidade proporcionada por Deus para a Igreja centralizada em Cristo e sua mensagem, cumprir a sua missão. A chance de ser *Igreja* na sua essência, como fonte de salvação, esperança e cuidado aos necessitados em um momento em que tudo isto parece muito difícil de encontrar.

Em terceiro lugar...

A Igreja voltou a origem de seu chamado

Outro aspecto importante a ressaltar e que salta aos nossos olhos neste período. É que a maioria dos cristãos privados de ir ao templo e participar de suas atividades não se intimidaram; pois, quem teme a Deus, não teme mais nada! A *Igreja* agora dispersa começou anunciar a palavra de forma individual. Esta dispersão tem levado muitos cristãos aonde há corações sinceros aguardando a mensagem de salvação. **O Evangelho deixou de ser transmitido nos púlpitos pelos pastores e passou a ser anunciado pelos demais membros leigos.** Isso demonstra de fato o que Jesus disse, todo cristão tem o dever e a missão de levar salvação as pessoas e anunciar o Reino, cf. (Atos 1:8) “...ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.

Cabe destacar que infelizmente nos esquecemos da história, e parece que Deus por sua infinita graça, nos faz lembrar que quando a Igreja de Cristo não cumpre a sua missão em boas situações, terá de testemunhar sobre as Boas Novas frente à situações difíceis e de grande ameaça. Agora pare por alguns instantes e ignore toda esta situação e pense quantas pessoas a mais estarão entre os salvos se fizermos mais por Cristo!

Curiosamente, ao invés da Igreja de Cristo diminuir a sua ação na sociedade, temos visto o oposto, esta pandemia tem se tornado um instrumento de mobilização, para que a expansão da *Igreja* chegue a todos os lares e as pessoas que a pouco tempo atrás não estavam sendo alcançadas. Por causa do distanciamento social, novas portas começaram a abrir.

CONCLUSÃO

Concluo dizendo que se do ponto de vista humano, esta pandemia pode ser considerado um caos em todos os sentidos, por outro lado, para o Evangelho e a Igreja de Cristo, na realidade pode ser um grande oportunidade para o avanço do Reino, pois a semente do fruto da pregação pelos membros leigos podem ser

espalhadas pelas regiões vizinhas da área do templo e pode dar muito fruto em abundância.

A igreja de Atos era uma Igreja baseada nos relacionamentos, era uma comunidade ativa e que cuidava uns dos outros. Na verdade a pandemia do COVID-19, mostrou no pico das transmissões, quando o mundo pregava o isolamento, as Escrituras nos lembra que não fomos feitos para viver em isolamento social, mas em comunidade.

Ser Igreja nos templos é apenas uma parte da nossa missão, porém a missão da Igreja é ir ao mundo. O escritor de Atos nos diz: *“Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo...em suas casas...E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos”*.

Por fim a Igreja e líderes na pós pandemia, quando começamos a ver sinais de reabertura dos templos, deveria repensar seu modus operandi e voltar para suas origens. Deveria repensar em pelo menos dois aspectos:

- a) Na sua Teologia no que diz sobre: a Cura, Sofrimento dos crentes, Profetas e Profecia;
- b) Em sua Eclesiologia, deveria pensar em: descentralizar mais suas atividades, utilização de mais pregadores leigos, adoção dos pequenos grupos;
- C) Na Evangelização: prática dos cultos domésticos, a importância da evangelização pessoal e ainda dar continuidade aos cultos on-line.

Que o Senhor Nosso Deus nos ajude a superar esta crise e que a Igreja possa ser na pós pandemia mais forte. Que possamos anunciar com mais intrepidez e entusiasmo as Boas Novas e a chegada do Reino!

Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra.